

MOVIMENTO HIP HOP EM TERESINA: O RAP E O BREAK EXPRESSÕES CULTURAIS JUVENIS

Daniella Oliveira Silva (Bolsista PIBIC/UFPI)¹

E-mail: dani.ol.sil@hotmail.com

Maria do Carmo Alves do Bomfim (Professora Orientadora)²

E-mail: carmicita@ig.com.br

RESUMO

Este trabalho apresenta resultados de pesquisa realizada em Teresina-PI, desenvolvida entre julho de 2010 a agosto de 2011, buscando conhecer as várias nuances produzidas pelo Movimento Hip Hop, que é constituído por quatro elementos culturais: o *Rap* (música), o *Break* (dança), o *Grafite* (artes plásticas) e o *DJ* (som). A música *Rap* e a dança *Break*, não diferentes das outras vertentes, representam formas de expressões e manifestações juvenis, próprias de uma cultura gestada nos territórios em estudo, desde o ano de 2005. Tais configurações apresentam-se como possibilidades para aprofundamentos da reflexão sobre os conhecimentos produzidos pelas e sobre as juventudes, bem como as suas atuações no cotidiano periférico, em particular aquele produzido na zona sul de Teresina. A equipe pesquisadora em colaboração com grupos juvenis, dois de *Rap* e um de *Break*, conseguiu mapear 14 grupos que praticam o movimento Hip Hop em Teresina. Dentre esses foram selecionados três deles, respectivamente, assim definidos e situados: grupo “A Irmandade”, atuando na vila Bom Jesus e bairro Areias, zona sul da cidade de Teresina, grupo “Relatos Periféricos”, que desenvolve atividades no bairro Vila Operária, zona norte da cidade e o grupo de *Break* “Afro Soul”, que realiza seus treinos numa escola pública da rede estadual de ensino no bairro Promorar, zona sul da mesma cidade. O estudo realizado centrou-se nas práticas e fazeres cotidianos de jovens integrantes dos segmentos, acima mencionados, em sua maioria, cujos protagonistas são homens, pobres e negros inseridos em contextos de onde vivem em condições de vulnerabilidade social. Os aportes teóricos alicerçaram-se nas contribuições de Diógenes (1998), Oliveira e Sgarbi (2002), Sposito (2003) Melucci (2005), Dayrell (2005), Bomfim (2006), Castro e Abramovay (2009), Adad (2011), dentre outros. Na dimensão metodológica foram utilizadas como ferramentas de pesquisa a entrevista semi-estruturada, a observação e o diário de campo, que se configuraram como elementos importantes para o conhecimento das produções musicais e movimentos corporais juvenis praticados pelos atores sociais que interagem entre si e com as pesquisadoras, todos ressignificando sentimentos, emoções, valores, práticas e saberes. De todo o processo da pesquisa foi possível delinear uma estreita aproximação acerca das práticas juvenis e seus saberes. O *Rap* enquanto narrativa da vida cotidiana periférica e o *Break*, enquanto dança carregada de estilos e regras próprias, expressam habilidades criativas ressignificadas, portanto elementos culturais juvenis. As músicas e danças praticadas são substanciadas por letras e danças inusitadas, que revelam as múltiplas vertentes e realidades dos jovens. Narrativas e gestos que elevam a auto-estima dos seus integrantes que lhes possibilitam

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Piauí-UFPI. Integrante do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação, Gênero e Cidadania – NEPEGECEI.

² Doutora em História e Filosofia da Educação. Professora Adjunta do Departamento de Fundamentos da Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Piauí-UFPI. Coordenadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação, Gênero e Cidadania – NEPEGECEI.

visibilidade social e reconhecimento no seu meio social como produtores de culturas, carregadas de sentidos como fontes de protestos, denúncias, desejos e potencialidades.

Palavras-chave: Práticas Juvenis. Sentidos. Culturas.